

Eletrobrás consegue em duas semanas empréstimo de US\$ 117 milhões

por Sônia Jourdani
de São Paulo

O Morgan Guaranty Trust conseguiu montar em tempo recorde o contrato de US\$ 117 milhões em créditos externos que o general Costa Cavalcanti, presidente da Eletrobrás, assina hoje em Nova York. Em apenas duas semanas o banco reuniu treze instituições interessadas, que subscreveram US\$ 17 milhões além da proposta original de empréstimo, totalmente com recursos comprometidos na fase 1 da renegociação da dívida brasileira.

O escritório paulista do Morgan admite que, além do bom nome da Eletronorte — que receberá os US\$ 117 milhões para aplicação na usina hidrelétrica de Tucuruí — e do prestígio do banco como agente de consórcios internacionais, a época foi favorável à rápida montagem do empréstimo. Isso porque os recursos comprometidos na fase 1 devem ser distribuídos entre os tomadores até o próximo dia 30 de junho, quando expira o prazo que o Banco Central deu aos

credores para suas decisões de empréstimo. Depois, o dinheiro não utilizado pelos bancos ficará depositado no BC, que então assume os encargos e as decisões de empréstimo.

O que também simplifica o contrato é que, como os recursos foram tirados de uma só fonte (fase 1), não há combinação de taxas e prazos. São as seguintes: oito anos para o pagamento (dois e meio de carência) e "spread" (taxa de risco) de 2,125% ao ano acima da Libor ou 1,875% acima da prime. A comissão é de 1,5% sobre o valor da operação.

No caso do segundo empréstimo que a Eletrobrás assina hoje em Nova York — aproximadamente US\$ 100 milhões para Itaipu reunidos pelo Citibank —, há combinação de moedas (US\$ 84 milhões e 24 milhões de dólares canadenses) e, também, das condições mencionadas acima com as acertadas para os recursos da fase 2: nove anos para o pagamento (cinco de carência), comissão de 1% sobre o total e "spread" de 2% sobre a Libor ou 1,75% sobre a prime.